



POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA PRÁTICA / TORRES NOVAS

Concurso para Admissão ao 3.º Curso
de Formação de Chefes

VISTO
O Presidente do Júri

2018

PROVA DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

TEXTOS DE CASOS POLICIAIS

Atente no texto seguinte, que serve de base às questões 1 a 7 relativas à temática de LEGISLAÇÃO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA.

TEXTO - I

CASO POLICIAL

Hoje fiscalizou Ricardo Silva, nascido a 30dez1964, que disse exercer a profissão de taxista, quando conduzia o seu veículo particular, ligeiro de passageiros, matrícula 59-13-LT, por estar a fazer uso indevido do telemóvel. Aquando da identificação, o condutor para além do seu cartão de cidadão e certificado de matrícula, exibiu ainda a carta de condução, com averbamento da categoria B, com a data de emissão de 18jul83 e data de validade 29dez29 e ficha de inspeção, datada de 20set2017, com resultado "Reprovado", devido a deficiência do tipo 2 (Braços de suspensão e folgas nos casquilhos). Informou que por o vidro do referido veículo se ter partido na semana passada, não colocou quaisquer dístico ou vinheta, no entanto exibiu uma foto no seu telemóvel, em como o seguro estava regularizado. No mesmo veículo, seguia como passageiro no banco da frente o seu filho Gustavo, de 15 anos.

Nenhum dos elementos usava cinto de segurança, tendo o condutor alegado que está dispensado do uso do mesmo.

O condutor foi submetido ao teste de álcool no sangue, em analisador qualitativo "Despistagem", tendo acusado uma taxa de 0,79g/l. Na esquadra, recusou submeter-se ao teste de álcool no sangue em analisador quantitativo "Drager".

f

Atente nos dois (2) textos seguintes, que servem de base às questões 8 a 16 relativas à temática de LEGISLAÇÃO POLICIAL

TEXTO - II

CASOS POLICIAIS

I

Abel de 25 anos de idade passeava pelo jardim da cidade de Torres Novas, com o seu cão de raça labrador, classificado como cão perigoso, com cerca de 2 anos de idade, o qual conduzia seguro por uma trela, fixa a peitoral. Quando passava com o cão à frente da portaria da Biblioteca Torrejana, este atacou um elemento da segurança privada, que ali se encontrava a controlar as entradas causando-lhe ferimentos ligeiros.

Submetido ao teste de álcool, o Abel acusou uma taxa de álcool no sangue de 1,20 g/l.

II

De serviço de patrulha, na quinta do Mocho, Loures, deparou-se com o Fábio, de 40 anos de idade, na posse de uma arma de ar comprimido de calibre superior a 5,5 mm, (Fábio não possuía documentos da arma e não era titular de licença de uso e porte de arma).

A seu lado encontrava-se o seu filho Tiaguinho, de 18 anos de idade, a brincar com uma faca de abertura automática, com o comprimento total de 15 cm e 9 cm de lâmina, (o Tiaguinho disse que se destinava a descascar fruta), o mesmo ao ver a aproximação da Polícia, tentou esconder um produto, que tinha no bolso, que veio a confirmar-se ser heroína com o peso de 0,7 gr (o equivalente a 7 doses), afirmando ser um consumidor toxicodependente.

f

Atente no texto seguinte, que serve de base às questões 17 a 42 relativas às temáticas de:

- **Direito Penal;**
- **Direito Processual Penal;**
- **Constituição da República Portuguesa;**
- **Investigação Criminal;**
- **Técnicas de Intervenção Policial.**

TEXTO - III

CASO POLICIAL

Carla de 20 anos estudante, em Lisboa, iniciou com Bento uma relação amorosa passando a viver juntos.

No dia 12/10/2017, Bento pediu a Carla para lhe levar um pequeno pacote ao aeroporto, Carla recusou sabendo tratar-se de heroína da qual Bento era consumidor. Em ato contínuo Bento desferiu-lhe uma bofetada com violência que a fez cair, Carla levantou-se e pegou numa vassoura para agredir Bento, mas Bento arrancou-lha e desferiu-lhe 3 pancadas nas pernas que a derrubaram.

No dia 13/10/2017, Bento ao chegar a casa não encontrou Carla. No entanto, verificou que o seu telemóvel se encontrava em cima da mesa, ligou-o e verificou que tinha 3 mensagens recentes de um Daniel que lhe deixaram suspeitas de infidelidade de Carla. Quando esta chegou a casa confrontou-a com as mensagens dando-lhe um par de bofetadas para saber quem era, ao que ela confessou que tinha um relacionamento com Daniel que era da Amadora, mas que ia e vinha várias vezes ao Porto.

Bento, sabendo que nesse mesmo dia Daniel regressava a Lisboa de comboio, gizou de imediato um plano para se vingar dele, informou Carla do mesmo e esta disponibilizou-se para colaborar. Tal plano passava por Carla aparecer na estação e lhe oferecer boleia para a Amadora. Nesse trajeto seria seguida por Bento com um amigo que ao meio do caminho os faria parar, lhe roubaria os pertences e, se fosse necessário, lhe daria um enxerto de porrada.

Bento comunicou o plano ao seu primo Carlos que, de imediato, se disponibilizou para o acompanhar e arranjar a viatura o que veio a fazer, levando uma viatura que se encontrava na sua oficina na qual colocou uma chapa de matrícula com os números alterados.

No seguimento do plano, pela 00H00, desse mesmo dia Carla foi buscar Daniel à estação seguindo em direção à zona da Amadora sendo seguida por Bento e Carlos. Já perto da Amadora num local ermo, estes ultrapassaram o carro de Carla e mandaram-na parar ao que esta acedeu. De imediato Bento empunhando uma pistola 6,35 mm transformada, mandou sair Daniel do carro ao mesmo tempo que lhe pedia a carteira. Este retorquiu que não tinha dinheiro entregando-lhe a

4

carteira. Carlos verificou que de facto só tinha 10 euros e documentos pelo que a arremessou para o chão nada retirando. Foi então que Carlos visivelmente irritado retirou a pistola a Bento e atingiu Daniel com um tiro na perna esquerda fazendo-o cair por terra. De seguida acercando-se dele, começou a desferir-lhe pontapés em todo o corpo. De imediato Carla, Bento e Carlos puseram-se em fuga abandonando Daniel, sendo certo que estavam convencidos que Daniel não corria perigo de vida por ninguém morrer de um tiro na perna. Pelo caminho ainda pararam numa loja de conveniência de onde Bento retirou um chocolate "Milka" de caramelo, com o preço de venda ao público de 1.09 €, e quatro chocolates "Milka" de laranja, cada um deles com o preço de 0.94 €, tudo no montante global de 4.85 €, passando as caixas sem pagar. Intercetado à saída pelo Agente Ernesto da PSP que se encontrava de gratificado, de imediato lhe entregou os bens furtados, alegando que eram para consumo imediato e indispensável dele e dos amigos. Francisco, o proprietário da loja, apresentou queixa-crime de imediato.

No dia seguinte, vieram a saber que Daniel tinha sido encontrado 3 horas depois, já cadáver em virtude da rutura da veia femoral provocada pelo tiro na perna, permanecendo junto a si a carteira (com o valor de 20 euros) os 10 euros, os documentos e o telemóvel.

Considere ainda os seguintes factos:

Quando se deslocava para a última residência conhecida de Bento, a fim de dar cumprimento a um mandado de detenção por tráfico de droga e suspeitas de homicídio deparou com este, num descampado sem ninguém por perto, a discutir com a sua namorada Carla, e a agredi-la fisicamente, pelo que o abordou dando-lhe voz de detenção, mas Bento nem hesitou, resistiu ativamente recusando-se a ser conduzido e tentou agredi-lo com murros e pontapés, não tendo no entanto conseguido os seus intentos, graças ao seu treino em técnicas de defesa policial, e ao inseparável spray de gás OC (composto pela melhor pimenta capsaicin, ecológico e 100% natural), que transportava consigo e que usou para dominar o suspeito.

Após algum esforço, destreza e técnica, conseguiu algemar Bento. Quando tinha acabado de o algemar, reparou que Carla, havia retirado uma pistola de 6.35mm, de pequenas dimensões, da sua carteira, empunhou-a e levantou o braço para a apontar na sua direção ao mesmo tempo que dizia: "Não toques no meu namorado, ele bate-me porque gosta de mim, não quero que ele vá preso".

FIM

